

Óbitos por causas externas no Brasil: um estudo ecológico temporal de 2014 a 2018

Deaths from external causes in Brazil: a temporal ecological study from 2014 to 2018

DOI:10.34117/bjdv7n7-128

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 06/07/2021

Suzany Karla de Araujo Silva

Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia de Saúde da Família-FAVENI

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250.

E-mail: suzanyaraujo99@hotmail.com

Bertandrelli Leopoldino de Lima

Pós-graduanda em Saúde da Família- FAVENI

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250

E-mail: bethynha07@hotmail.com

Danielly Alves Mendes Barbosa

Mestranda em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica pela Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250

E-mail: danielly.alvesmb@gmail.com

Maria Andreelly Matos de Lima

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250

E-mail: andreellymatos@gmail.com

Tamara Dias Bandeira

Sanitarista residente do Programa Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família pela ASCES-UNITA

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA

Endereço: Av. Portugal, 1019 - Universitário, Caruaru – PE, 55016-901

Email: tamarediasbol@hotmail.com

Isabelly Huanna Oliveira Leite Santos

Pós-graduanda em Saúde da Família - FAVENI

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250
Email: isabellyhuanna@gmail.com

Aliny Synara Rodrigues da Silva

Pós-graduanda em Enfermagem em Dermatologia e Estética- CEFAPP
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA
Endereço: Av. Portugal, 1019 - Universitário, Caruaru – PE, 55016-901
E-mail: aliny.synara@gmail.com

Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira Simoneti

Doutora em ciências pelo programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.
Endereço: R. Alto do Reservatório-Alto José Leal, Vitória de Santo Antão -PE, 55608-250
E-mail: rafaela.abrantes@ufpe.br

RESUMO

As causas externas são a terceira principal causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) e de óbitos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Anualmente são responsáveis por causar milhares hospitalizações, atendimentos ambulatoriais e de emergência. Diante deste cenário, a mortalidade relacionada às causas externas se caracteriza como um problema de saúde pública. O presente estudo tem objetivo de analisar o perfil de mortes por causas externas no Brasil. Por este motivo, foi feito um levantamento sobre óbitos por causas externas entre os anos 2014-2018 no Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no Brasil. Como resultado, verificou-se que entre 2014 e 2015 a maioria dos grandes grupos apontaram aumento nos registros gerais. Porém de 2017 a 2018, houve uma redução de 4,94%. Dentre os principais grandes grupos de óbitos por causas externas, estavam as agressões (38,56%), os acidentes de transporte (24,88%), as lesões acidentais (20,05%) e as lesões autoprovocadas (7,55%). Apesar da variação de resultados nos óbitos por causas externas, foi constatado que medidas de prevenção para evitar agravos tem surtido efeito, sendo necessário maior incentivo para promoção e prevenção destes agravos na sociedade.

Palavras-chave: Causas de Morte, Causas Externas, Sistemas de Informação, Violência, Acidentes.

ABSTRACT

External causes are the third leading cause of hospitalization and deaths in Brazil in the Unified Health System (SUS), according to the Ministry of Health. Annually they are responsible for causing thousands of hospitalizations, outpatient and emergency care. Given this scenario, mortality related to external causes is characterized as a public health problem. The present study aims to analyze the profile of deaths from external causes in Brazil. For this reason, a survey on deaths from external causes was carried out between the years 2014-2018 in the Ministry of Health Information System (DATASUS) through the Mortality Information System (SIM) in Brazil. As a result, it was found that between 2014 and 2015 most of the large groups showed an increase in general records. However,

from 2017 to 2018, there was a reduction of 4.94%. Among the main major groups of deaths from external causes, were aggressions (38.56%), transport accidents (24.88%), accidental injuries (20.05%) and self-harm (7.55%). Despite the variation in results in deaths from external causes, it was found that preventive measures to prevent injuries have had an effect, requiring greater encouragement to promote and prevent these injuries in society.

Keywords: Cause of Death, External Causes, Information Systems, Violence; Accidents.

1 INTRODUÇÃO

As causas externas de morbidade e mortalidade são constituídas pelos acidentes e violências no geral, e são representadas pela Classificação Internacional de Doenças através do CID-10. Os acidentes correspondem a quedas, envenenamento, afogamento, queimaduras, acidentes de trânsito, entre outros; enquanto as violências são definidas como eventos considerados intencionais, dentre eles: agressão, homicídio, violência sexual, negligência/abandono, violência psicológica e lesão autoprovocada (BRASIL, 2018).

A mortalidade relacionada a causas externas se caracteriza como um problema de saúde pública. Uma vez que, as causas externas têm levado milhares de indivíduos a hospitalizações, atendimentos ambulatoriais e de emergência, ou até ao óbito (MARQUES *et al.*, 2017). Vale ressaltar que em muitos casos os pacientes que sobrevivem às lesões oriundas desse tipo de agravo têm que enfrentar sequelas potencialmente incapacitantes (CAMPOS *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde aponta que apenas em 2015 as causas externas foram a terceira principal causa de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como de mortes no Brasil, sendo responsáveis pelo óbito de 145 mil pessoas no país, o equivalente a 12% do total de óbitos (BRASIL, 2018).

A incidência desses óbitos varia de acordo com a faixa de idade da população, ou seja, cada grupo etário é acometido por tipos diferentes de causas específicas quando comparado a outros grupos, uma vez que os fatores de risco também se modificam de acordo com a idade (MARQUES *et al.*, 2017).

Contudo, mesmo diante destes dados significativos, mundialmente se enfrenta a problemática da coleta e monitorização das estatísticas vitais. A Organização Mundial de Saúde relata que apenas metade de todas as mortes no mundo são registradas com uma causa. A falta de informações concisas sobre os óbitos registrados dificulta a utilidade

desses dados no rastreamento de tendências de saúde pública e prejudicam o planejamento de medidas voltadas para a melhoria e avaliação das políticas de saúde (OMS; OPAS, 2017).

2 OBJETIVO

Analisar o perfil dos óbitos por causas externas no Brasil entre 2014 a 2018 a fim de compreender a prevalência dos principais agravos e o impacto na população brasileira.

3 METODOLOGIA

Realizou-se estudo ecológico, de série temporal, utilizando dados sobre óbitos por causas externas no Brasil. O estudo tem natureza exploratória através da possibilidade de levantamento de hipóteses e questionamentos. Os dados foram obtidos diretamente do Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessados no mês de julho de 2020.

O local de estudo abrange todo o território brasileiro. O período de estudo compreende os anos de 2014 a 2018. Os dados foram inseridos em planilha eletrônica do Excel para posterior análise e construção de gráficos. Foi utilizada estatística descritiva através de cálculos de frequência absoluta e relativa.

Ressalta-se que as bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitas localidades do país, levando a uma significativa subenumeração de óbitos na Região Nordeste (DATASUS). Este fator pode se apresentar como limitação metodológica.

Foram utilizados os principais grandes grupos de óbitos por causas externas, a saber: agressões (X85-Y09); acidentes de transporte (V01-V09); outras causas externas de lesões acidentais (W00-X59); e lesões autoprovocadas voluntariamente (X60-X84). Estas causas seguiram classificação apresentada na CID-10, capítulo XX (causas externas de morbidade e mortalidade).

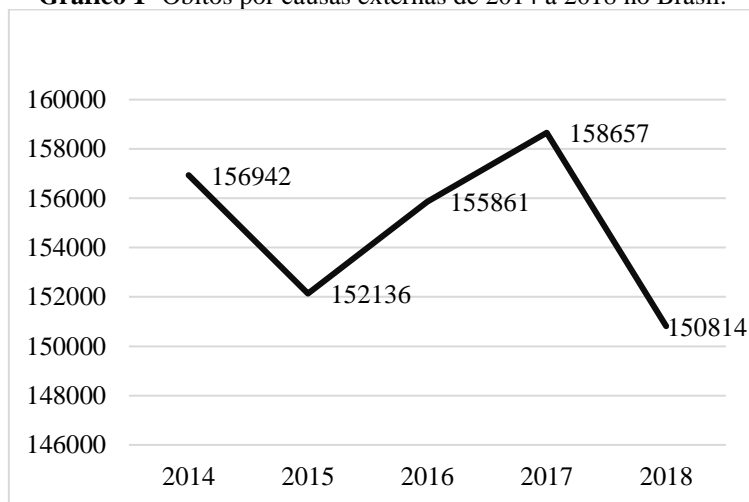
Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um estudo que utilizou dados secundários e de domínio público, cujas informações não possibilitam identificação individual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta dos dados identificou-se um total de 774.410 óbitos por causas externas no período de 2014 a 2018 no Brasil. Entre os anos de 2015 a 2017 o número de

óbitos aumentou 4,11%. Contudo, entre 2017 e 2018 houve a redução de 4,94%, com o total de 150.814 mortes por causas externas, o menor índice desde 2011 (gráfico 1).

Gráfico 1- Óbitos por causas externas de 2014 a 2018 no Brasil.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

As principais causas de mortes foram selecionadas de acordo com grandes grupos, segundo os dados do Datasus e estão expostas na Tabela 1. As agressões foram equivalentes a 298.624 (38,56%) dos óbitos por causas externas. Os acidentes de transporte foram responsáveis por 192.686 (24,88%), outras causas externas de lesões acidentais por 155.269 (20,05%) e as lesões autoprovocadas por 58.492 (7,55%).

Tabela 1- Óbitos por causas externas de acordo com os principais grandes grupos (CID-10) de 2014 a 2018.

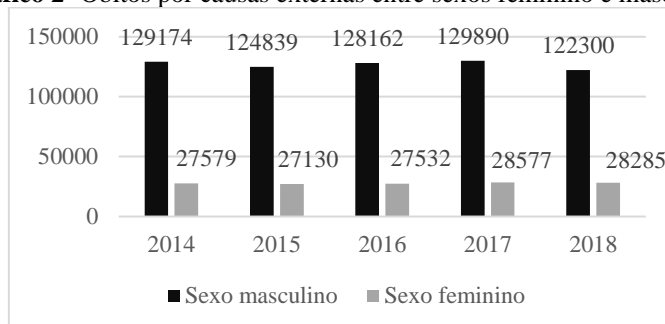
Principais grandes Grupos (CID-10)	Ano					Total
	2014	2015	2016	2017	2018	
X85-Y09 Agressões	59681	58138	61143	63748	55914	298624
V01-V99 Acidentes de transporte	44823	39543	38265	36430	33625	192686
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	29617	30456	31217	32105	31874	155269
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	10653	11178	11433	12495	12733	58492

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

Ao comparar os registros de óbitos entre o sexo feminino e masculino evidenciou-se que a média de mortes por causas externas de 2014 a 2018 em homens era 78,07% mais frequente que em mulheres (gráfico 2). Os dados encontrados corroboram com as estatísticas mundiais. No Brasil, estes achados apontam a desigualdade entre os sexos na

população adulta de 20 a 59 anos de idade, caracterizando os homens como as maiores vítimas de violência (MARQUES *et al.*, 2017).

Gráfico 2- Óbitos por causas externas entre sexos feminino e masculino



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

Apesar dos dados estatísticos oscilarem a cada ano, entre 2015 e 2017 verificou-se aumento progressivo no número de óbitos causados por agressão. Contudo entre 2017 e 2018, houve uma diferença de 7834 nos casos, o que equivale a uma redução de 12,29% (Gráfico 3).

Gráfico 3- Óbitos causados por agressão de 2014 a 2018 no Brasil.

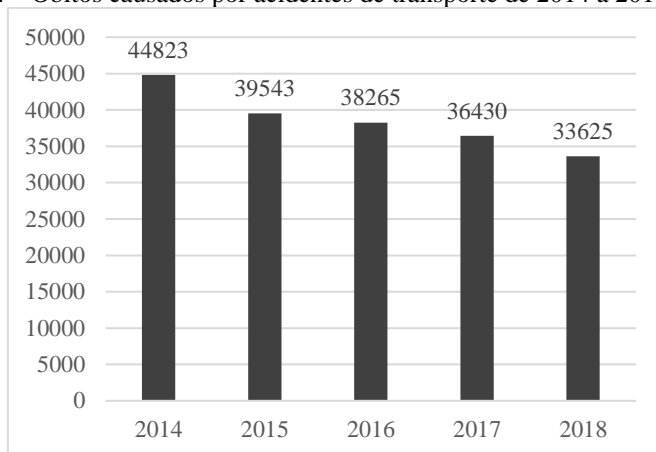


Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

No intervalo de 2000 a 2012, a agressão foi a principal causa de morte entre os jovens do sexo masculino (79,6%), com idades entre 15 a 29 anos, além de ter relação direta a homicídios no Brasil (MELO *et al.*, 2017). Em contraste, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 35% das mulheres de todas as partes do mundo são vítimas de algum tipo de violência por seus companheiros e 38% são assassinadas pelos mesmos. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2015, apontou que 67,1% dos casos notificados de violência eram contra mulheres (BARUFALDI *et al.*, 2017).

Analisou-se também que entre 2014 e 2018 os óbitos causados por acidentes de transporte no Brasil, tiveram uma queda gradual de 24% (Gráfico 4). Tendência prevista já que a aplicação de leis se tornou mais rigorosa e diversas estratégias foram implementadas pelo MS consoante com a OMS para educação no trânsito.

Gráfico 4 – Óbitos causados por acidentes de transporte de 2014 a 2018 no Brasil.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

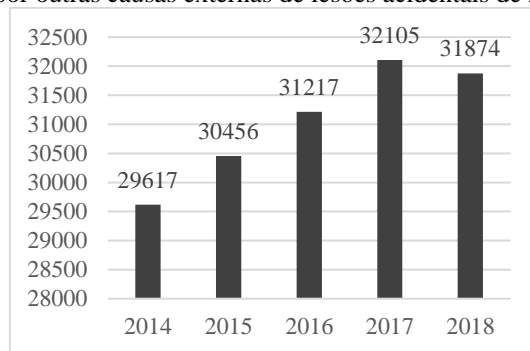
Mesmo diversos estudos indicando que houve uma redução no número de óbitos por ATT nos últimos anos, os acidentes de transporte e homicídios têm sido os grupos principais de óbitos por causas externas (ABREU *et al.*, 2012).

Em 2012, os acidentes de transporte terrestre (ATT) ocasionaram em torno de 1,2 milhões de óbitos em todo o mundo, e o público mais impactado foram os jovens de idade entre 15 a 29 anos, do sexo masculino. Segundo estatísticas, houve uma diminuição nos óbitos do grupo acidentes de transporte de 30,6%, com redução de 32,8% para ATT, entre 1990 a 2015 (LADEIRA *et al.*, 2017).

Algumas iniciativas contribuíram para a diminuição desses números, dentre elas a lei 11.705/2008 (lei seca) e o código brasileiro de trânsito (MOREIRA *et al.*, 2018). A OMS estipulou intervenções estimando que até em 2020, fossem reduzidas pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas (WHO, 2017).

No que se refere aos óbitos por outras causas externas de lesões acidentais, observou-se que de 2014 a 2017 houve um crescimento registrado de 8,4%. Enquanto entre 2017 e 2018 a redução foi mínima de 0,71% (Gráfico 5). Entre as principais lesões acidentais estão as quedas, os afogamentos, a exposição a corrente elétrica e a outros fatores não específicos no SIM. Esses dados evidenciam a importância de ações e intervenções para a conscientização da população sobre os acidentes preveníveis.

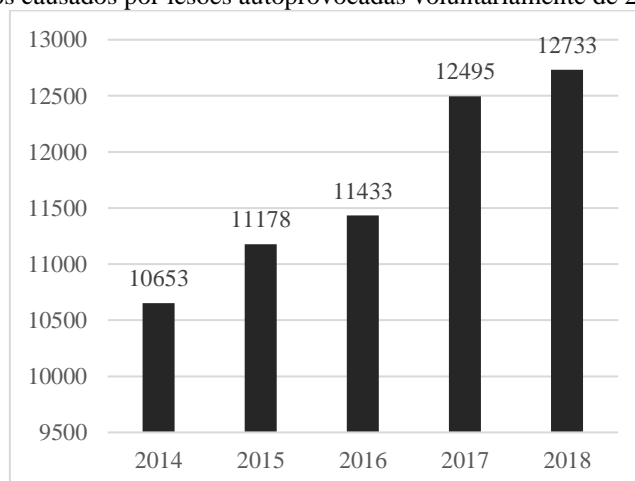
Gráfico 5 – Óbitos por outras causas externas de lesões acidentais de 2014 a 2018 no Brasil.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

Foram analisados também os óbitos causados por lesões autoprovocadas voluntariamente, estes aumentaram significativamente em 19,52% nos anos de 2014 e 2018 (Gráfico 7). Apesar dos números apresentarem crescimento significativo a cada ano, o Brasil ainda fica atrás de países como Argentina e Chile (RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

Gráfico 6 – Óbitos causados por lesões autoprovocadas voluntariamente de 2014 a 2018 no Brasil.



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adaptado pelos autores.

Entre os anos 2000 a 2015, foi encontrado um aumento dos índices de suicídio entre adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, com prevalência entre o público masculino, com 67% dos casos no Brasil; os principais métodos de suicídio evidenciados foram: enforcamento, estrangulamento ou sufocação (58,95%), arma de fogo (9,75%) e autointoxicação a pesticidas (7,99%) (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019).

Em suma, Embora como um todo os óbitos por causas externas tenham reduzido principalmente no ano de 2018, identificou-se que entre os anos de 2014 a 2017 três dos principais grandes grupos aqui abordados (agressão, lesões autoprovocadas e acidentais) apresentaram um aumento preocupante nos registros oficiais. Enquanto apenas os óbitos

por acidentes de transporte reduziram gradualmente ao longo destes anos. Evidenciando a importância das ações de prevenção dos agravos evitáveis.

5 CONCLUSÃO

A partir deste estudo e considerando o objetivo proposto, foi observada a problemática de saúde pública relacionada aos óbitos por causas externas no Brasil. Além do mais, as bases de dados nacionais sobre mortalidade não possuem cobertura satisfatória em muitas localidades do país, inclusive na Região Nordeste, causando subnumeração significativa de óbitos. As propostas e políticas públicas em saúde mostram-se como meios eficazes na prevenção aos agravos decorrentes de causas externas e devem ser promovidas e incentivadas a fim de garantir qualidade de vida, redução de riscos e agravos à população, e contribuições na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M.; JOMAR, R. T.; THOMAZ, R. G. F.; GUIMARÃES, R. M.; LIMA, J. M. B.; FIGUEIRÓ, R. F. S. Impacto da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. **Rev enferm UERJ**, v. 20, n. 1, p. 21-26, 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a04>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BARUFALDI, L. A. *et al.* Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciência & Educação Coletiva**, v. 22, n 9, p. 2929–2938, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Acidentes e Violências**. 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CAMPOS, M. R. *et al.* Diferenciais de morbimortalidade por causas externas: resultados do estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2008. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 1-17, 2015.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **J bras psiquiatr**, v. 68, n. 1, p. 1-7, 2019.

LADEIRA, R. M. *et al.* Acidentes de transporte terrestre: estudo Carga Global de Doenças, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2015. **Rev Bras Epidemiol**, v. 20, n. 1, p. 157–170, 2017. DOI: 10.1590/1980-5497201700050013.

MARQUES, Sue Helen Barreto *et al.* Mortalidade por causas externas no Brasil de 2004 a 2013. **Rev. baiana saúde pública**, v. 41. n. 2. p. 2368, 2018.

MELO, A. C. M.; SILVA, G. D. M.; GARCIA, L. P. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 11, p. 1-15, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00168316.

MOREIRA, M. R. *et al.* Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6? **Ciência & Educação Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2785-2796, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.17082018.

OPAS. **The Health of Adolescents and Youth in the Americas**. Implementation of the Regional Strategy and Plan of Action on Adolescent and Youth Health 2010-2018. Washington, D.C: Pan American Health Organization, 2018.

OMS; OPAS. **Quase metade de todas as mortes no mundo tem agora uma causa registrada, mostram dados da OMS**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5419:quase-metade-de-todas-as-mortes-no-mundo-tem-agora-uma-causa-registrada-mostrar-dados-da-oms&Itemid=843. Acesso em: 15 jul. 2020.

OMS. **World health statistics 2017**: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: World Health Organization, 2017.

RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Educação Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.17192018.